

NATO quer Kiev com mais apoio militar e “posição de força” em negociações

written by O Cidadão | 3 de Dezembro, 2024



“Na reunião dos próximos dois dias vamos concentrar-nos naquilo que é necessário agora e o que é necessário é fazer chegar o apoio militar à Ucrânia”, disse Mark Rutte, em conferência de imprensa de antecipação de uma reunião ministerial, no quartel-general da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), em Bruxelas, na Bélgica.

O secretário-geral da NATO frisou que o mais importante no imediato é reforçar as capacidades do país para eventuais negociações: *“Quando chegar o momento de conversar com a Rússia, a Ucrânia vai fazê-lo de uma posição de força.”*

Mark Rutte também condenou o lançamento de um míssil balístico

experimental por parte da Rússia, na semana passada, considerando que **“utilizar capacidades como esta”** só tem o objetivo de aterrorizar a população ucraniana e que não vai demover os países da NATO de continuarem a apoiar a Ucrânia.

O secretário-geral da Aliança Atlântica insistiu na expressão **“posição de força”** ao longo da conferência de imprensa e até recorreu à declaração feita pelo Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, no início da invasão russa, quando disse que **“não necessitava de uma escapatória”** e que precisava **“de armamento”**.

“Podemos discutir o que quisermos sobre os caminhos para a paz, mas o que eles precisam neste momento é de mais apoio militar”, completou Mark Rutte.